

## RELATÓRIO GERENCIAL JULHO|2024

**CNPJ**

43.741.171/0001-84

**INÍCIO DO FUNDO**

DEZEMBRO/2022

**ADMINISTRADOR**

SINGULARE CORRETORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A.

**PÚBLICO-ALVO**

INVESTIDORES EM GERAL

**GESTOR**

SUNO GESTORA DE RECURSOS LTDA

**TAXA DE ADMINISTRAÇÃO**

0,12% A.A.

**TAXA DE GESTÃO**

1,08% A.A

**TAXA DE PERFORMANCE**20% SOBRE O QUE EXCEDER O *BENCHMARK* (IPCA+7 A.A.)**FII SUNO ENERGIAS LIMPAS**

O SNEL11 – SUNO ENERGIAS LIMPAS FII é o Fundo Imobiliário da Suno Asset que investe em Energias Limpas e Renováveis. Trata-se de uma maneira inovadora e democrática para o investidor comum ter acesso a uma tese que, além de extremamente lucrativa, gera impacto positivo para a sociedade. O SNEL11 participará da fase de desenvolvimento dos projetos de energia desde seu início: assim que estiverem prontos/operacionais, esses projetos gerarão receita ao fundo por meio da venda de energia elétrica aos consumidores.

# SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	2
BULLET POINTS .....	3
DESTAQUES.....	3
CENÁRIO MACROECONÔMICO .....	4
Gustavo Sung   Economista Chefe - Suno Research .....	10
COLUNA DA ENERGIA.....	11
CARTA DO GESTOR.....	12
PERFORMANCE E DESEMPENHO .....	16
RESULTADO.....	18
ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES.....	20
DETALHAMENTO DOS ATIVOS.....	24

## BULLET POINTS

R\$ 0,10

Distribuição por cota

R\$ 0,02

Lucro acumulado por cota

13,52%

Dividend Yield Anualizado

R\$ 7,20

Cota Patrimonial

R\$ 9,41

Cota Fechamento de Mercado

10.613

Número de cotistas

R\$ 136.089.107

Patrimônio Líquido

R\$ 177.831.921

Valor de Mercado

1,31

P/VP

## DESTAQUES

Conforme comentado no relatório anterior (maio e julho), a UFV San Remo 2 começou a gerar receita de locação para o fundo. No mês de julho não foi diferente, porém importante destacar que o valor recebido está bem abaixo do potencial da usina, causado pelo *ramp-up*, do empreendimento.

As obras dos projetos da segunda emissão seguem a todo vapor. Duas das três obras já apresenta avanço físico superior à 60%. A conexão dos empreendimentos junto à rede das distribuidoras locais estão previstas, em sua maioria, para dez/24.

A partir de julho, foi acionada a bandeira tarifária amarela em razão da previsão de chuvas e pela expectativa de crescimento do consumo de energia. A receita do Fundo terá um acréscimo nos próximos meses, devido à esse fator.

O retorno total durante o período foi de 3,71%, enquanto o CDI apurado foi 0,91%, o IPCA 0,38%, e o *benchmark* do Fundo (IPCA + 7,00% a.a.) 0,95%. Quando comparado aos indicadores, o retorno total foi 409% do CDI, 976% do IPCA, e 392% do benchmark do Fundo.

## CENÁRIO MACROECONÔMICO

### **Cenário econômico norte-americano evoluiu, enquanto no Brasil é necessário ter cautela**

Em julho, os mercados foram agitados por eventos políticos e econômicos, como a desistência do presidente Joe Biden da corrida presidencial e o discurso mais *dovish* do presidente do Fed, Jerome Powell, após a última reunião do Comitê de Política Monetária (FOMC). No Brasil, observamos uma deterioração de variáveis macroeconômicas que exigem cautela por parte do Banco Central.

Os últimos dados da economia dos EUA mostram uma desaceleração na atividade, no mercado de trabalho e na inflação. A produção industrial enfrenta dificuldades para ganhar impulso. Na semana passada, foram divulgados dois índices PMI, do S&P Global e do ISM, que indicaram contração do setor em julho. O varejo e os serviços também estão perdendo dinamismo devido ao alto custo dos empréstimos, à queda da confiança das famílias e à desaceleração do consumo.

**A economia dos EUA não deve entrar em recessão, mas deve realizar um pouso suave.** A atividade é sustentada principalmente por um mercado de trabalho resiliente, embora este comece a mostrar sinais iniciais de moderação. A criação de novos postos de trabalho está arrefecendo e a taxa de desemprego está subindo, embora ainda permaneça baixa.

Em relação à inflação, que esteve acima do esperado nos primeiros três meses do ano, gerando preocupação, os preços começaram a ceder no segundo trimestre. Não só os índices cheios, mas a composição veio benigna - as médias móveis de três meses anualizada e ajustada sazonalmente, núcleos, serviços, entre outros.

O FOMC destacou no comunicado que houve algum novo progresso em direção à meta de longo prazo de 2,0%. No entanto, os preços ainda permanecem um pouco elevados.

**Essa conjuntura econômica é positiva para o Fed, que reconheceu isso na última reunião.** Após a decisão, Powell indicou que o afrouxamento monetário está próximo. Ele mencionou que os membros do Comitê discutiram a possibilidade de um corte na reunião desta semana, mas a maioria votou por não realizar alterações. Além disso, ele destacou que os riscos altistas para a inflação diminuíram.

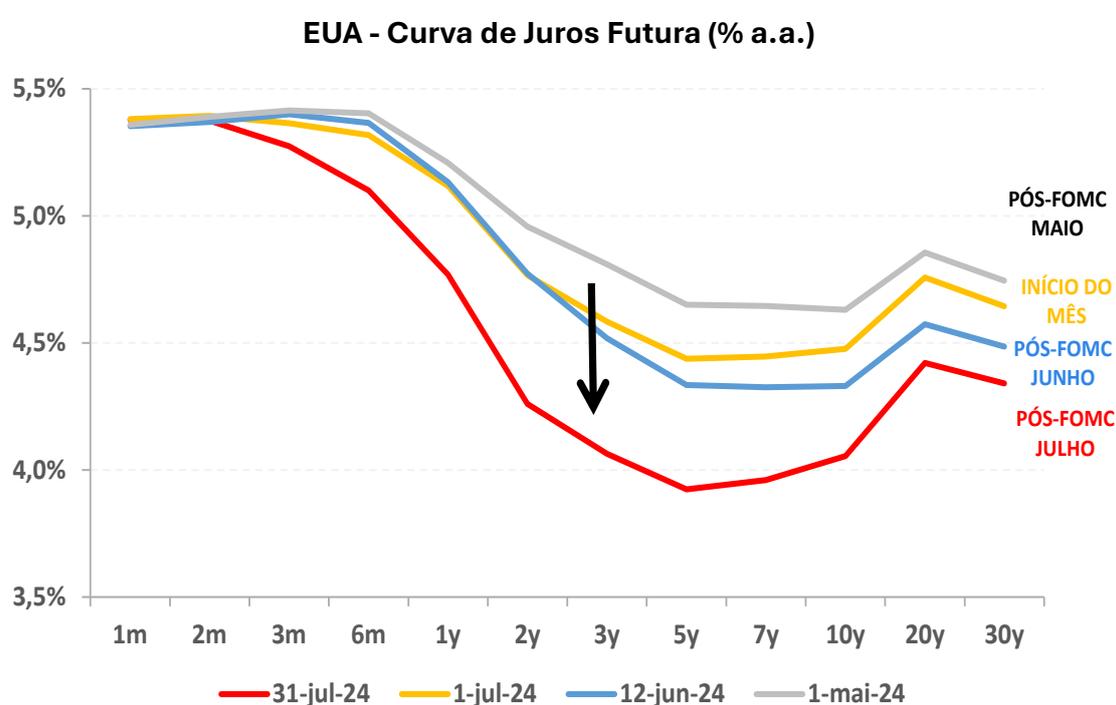
**Powell não especificou o momento exato para o afrouxamento monetário,** pois ainda é necessário aguardar as próximas divulgações de inflação, atividade econômica e mercado de trabalho. A análise dependerá não apenas de dados específicos, mas da evolução geral do cenário.

**Nossa perspectiva é que, se os dados continuarem nessa trajetória positiva, o ciclo de cortes de juros pode começar na reunião de setembro, antecipando em relação a nossa expectativa de quarto trimestre.**

Revisaremos nosso cenário para a política monetária dos EUA e em breve comunicaremos as novas projeções.

Essa sinalização positiva da autoridade monetária trouxe alívio aos mercados. Na quarta-feira passada, após a decisão, o S&P 500 e o NASDAQ subiram 1,58% e 2,64%, respectivamente.

Em relação ao início de julho, a curva de juros futura fechou, como mostrado na figura abaixo. A taxa de juros de 10 anos, um dos principais títulos de referência, caiu de 4,48% a.a. para 4,06% a.a., uma redução de 42 pontos-base.



*Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Research*

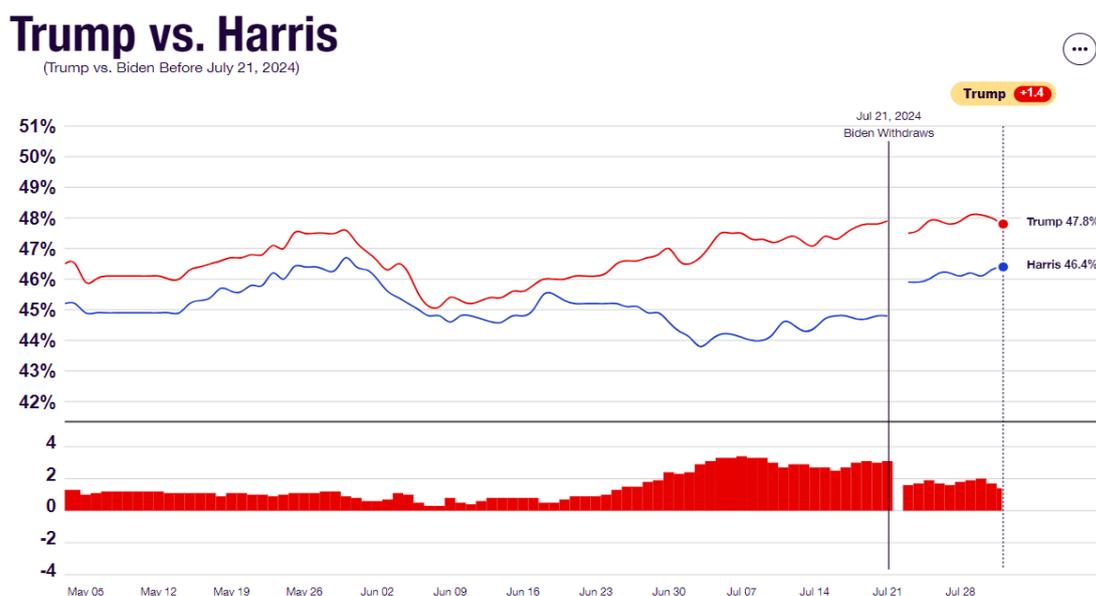
Ainda nos EUA, o segundo grande destaque foi a desistência de Biden, anunciada em 22 de junho, após o debate presidencial. Três fatores influenciaram a decisão: i) a pressão de diversos integrantes, líderes e, principalmente, de Nancy Pelosi, uma das principais figuras do Partido Democrata; ii) o congelamento das doações; e iii) a união republicana após o atentado contra Trump.

**Ao nosso ver, o maior receio dos democratas é perder a maioria no Senado e na Câmara dos Deputados, além do Executivo.**

A vice-presidente Kamala Harris está se consolidando como a sucessora provável devido à facilidade na transferência de recursos, ao curto tempo restante até a eleição em novembro – menos de 100 dias – e ao seu próprio perfil.

A confirmação de Harris deve ocorrer na convenção democrata, que será realizada entre 19 e 22 de agosto. Nos próximos dias, ela definirá seu companheiro de chapa. Entre os nomes cogitados estão Tim Walz, de Minnesota; Josh Shapiro, da Pensilvânia; e Mark Kelly, do Arizona.

As pesquisas mostram Trump à frente, com Kamala apresentando um desempenho melhor do que Biden, conforme indicado no gráfico abaixo. É importante esperar uma maior consistência das pesquisas, pois estar ocorrendo um otimismo inicial.



Fonte: Real Clear Politics

A disputa nos *swing states*, que não são tradicionalmente democratas nem republicanos, está se tornando mais acirrada. Nas últimas pesquisas, Kamala Harris melhorou seu desempenho e está mais próxima de Trump. Esses estados são cruciais, pois podem decidir a vitória de um dos candidatos. Os *swing states* incluem Arizona, Geórgia, Michigan, Nevada, Carolina do Norte, Pensilvânia e Wisconsin.

No que diz respeito à política monetária do Fed, não acreditamos que as eleições terão um impacto significativo no curto e médio prazo. No longo prazo, o efeito dependerá da política econômica adotada pelo vencedor.

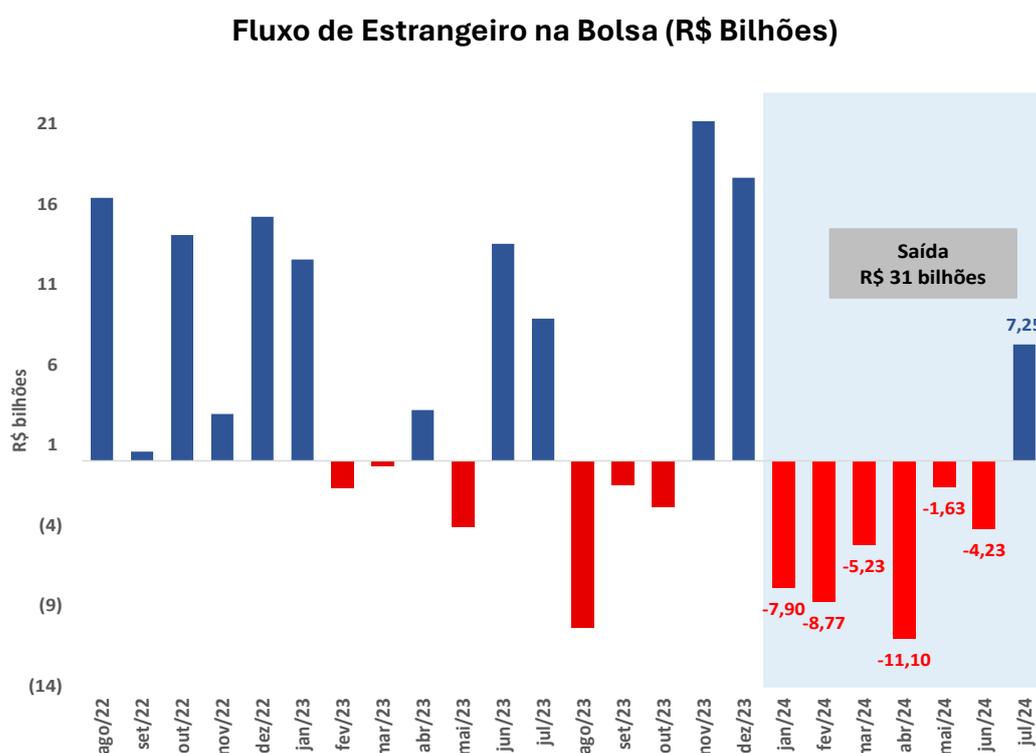
Por fim, em termos de cenário internacional, destacamos alguns pontos importantes que estão no nosso radar:

- A economia chinesa mostra sinais de perda de dinamismo. Os diversos estímulos fiscais e monetários ainda são insuficientes para estabilizar o setor imobiliário e incentivar o consumo das famílias. Contudo, acreditamos que a meta de crescimento de 5,0% será alcançada, embora com um viés de baixa.

- Nos últimos dias, houve uma escalada no conflito no Oriente Médio, resultando em uma maior busca por ativos menos arriscados e gerando pressões sobre a cotação do petróleo.

**No cenário doméstico, diversos fatores influenciaram a movimentação do dólar, da curva de juros e dos índices. No mês passado, o dólar sofreu desvalorização, enquanto o Ibovespa e o IFIX registraram altas de 3,02% e 0,52%, respectivamente.**

O principal motivo para a melhora no desempenho do mercado acionário brasileiro foi a divulgação de dados positivos para o Fed, como discutido anteriormente. A expectativa de um corte de juros nos EUA trouxe de volta o capital estrangeiro para a nossa bolsa. Em julho, houve uma entrada de R\$ 7,2 bilhões, marcando a primeira alta após seis meses consecutivos de fluxo negativo, conforme mostrado na figura abaixo.



*Fonte: B3/Elaboração: Suno Research*

Outro ponto positivo é que a atividade econômica brasileira está caminhando para um crescimento acima de 2,0%. Esse avanço é impulsionado por um mercado de trabalho aquecido, o aumento dos rendimentos dos trabalhadores e da massa salarial, além das melhores condições de acesso ao crédito.

Em relação à questão fiscal, o cenário permanece o mesmo. As receitas cresceram 9% em termos reais no acumulado do ano até junho, influenciadas pelas medidas adotadas pelo governo. No entanto, as despesas estão avançando a um ritmo maior, com um aumento de 10,5% na mesma base de comparação.

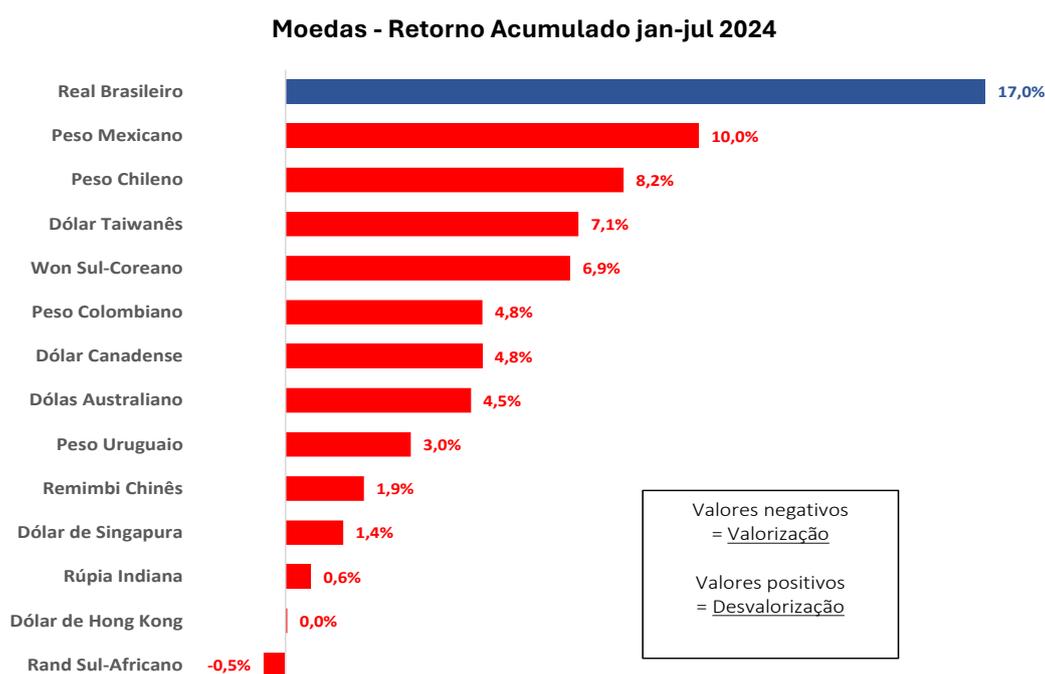
Em julho, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, anunciou uma contenção de R\$ 15 bilhões no Orçamento para garantir o cumprimento do arcabouço fiscal. Esse movimento possibilita o cumprimento da meta, mas agora no inferior da banda – um déficit de 0,25% do PIB, equivalente a R\$ 28,8 bilhões.

A notícia foi bem recebida pelo mercado, que esperava um corte menor. A equipe econômica continua perseguindo o objetivo, mas serão necessários novos bloqueios neste ano, possivelmente em setembro e/ou novembro.

**O risco fiscal persiste, e a falta de uma agenda de revisão de gastos, somada ao crescimento das despesas obrigatórias e à elevação da dívida, impede uma redução do prêmio de risco dos ativos brasileiros.**

Isso é um dos fatores que mantém a nossa taxa de câmbio real-dólar acima de R\$ 5,50. Recentemente, outros fatores pressionaram a cotação: i) a elevação da taxa de juros no Japão levou à valorização do iene, enfraquecendo as moedas de países emergentes; ii) o aumento do risco geopolítico e a possível expansão do conflito entre Israel e Hamas para outros países do Oriente Médio; iii) dados negativos da indústria chinesa, que reforçam a desaceleração da economia e corroboram a perspectiva de menor demanda por commodities, impactando negativamente países exportadores como o Brasil; e iv) uma sinalização aquém do esperado pelo Copom, que será comentada a seguir.

Em 2024, a moeda brasileira continua apresentando um dos piores desempenhos em relação aos seus pares, conforme demonstrado na figura a seguir.



Fonte: Refinitiv/Elaboração: Suno Research

Por fim, na passagem de julho para agosto, o Comitê de Política Monetária, mais conhecido como Copom, manteve a taxa de juros em 10,5% a.a., em linha com as nossas expectativas.

A novidade no balanço de riscos do Copom foi a inclusão de preocupações adicionais sobre fatores altistas, que podem agravar o cenário. No comunicado, a autoridade monetária acrescentou a desancoragem das expectativas de inflação e os efeitos inflacionários de políticas econômicas externas e internas, como uma taxa de câmbio persistentemente mais depreciada. Além disso, destacou novamente a resiliência da inflação de serviços.

Neste último ponto, dada a força do mercado de trabalho, a nossa perspectiva é que haja pouco espaço para que os preços de serviços desacelerem de forma relevante até o final do ano.

**O problema é que esses riscos já estão se materializando. As expectativas de inflação estão acelerando, especialmente para 2025. A inflação de serviços permanece acima do desejado, como evidenciado pelo último IPCA-15. O câmbio continua acima de R\$ 5,60. E, o risco fiscal persiste, pressionando as variáveis mencionadas anteriormente.**

**Portanto, em nossa visão, o comunicado precisava adotar um tom mais rígido, considerando a deterioração do cenário nos últimos 45 dias.**

Caso haja uma piora dos fundamentos, o Copom terá que adotar uma postura mais *hawkish* para não perder a credibilidade. Isso não se traduzirá em novas altas da Selic, porém, deverá ligar um sinal amarelo para o banco central (BC).

No entanto, o Comitê apenas sinalizou que o momento atual requer cautela e vigilância, sem sugerir novas altas na taxa de juros no curto prazo, o que frustrou as expectativas de parte do mercado.

**Em relação a inflação, esperamos que continue nesse patamar e encerre o ano em 4,10%. Com o recente reajuste de preços da gasolina e do GLP pela Petrobras, e a mudança da bandeira tarifária, podemos ver uma leve pressão nas próximas divulgações.**

Outra dúvida do mercado é a respeito do próximo presidente do Banco Central, uma vez que ainda não há confirmação. Gabriel Galípolo é o principal candidato, mas a incerteza persiste. Caso ele seja indicado, não acreditamos que haverá grandes mudanças na gestão da política monetária.

**Uma boa notícia que pode trazer alívio para o Copom é a perspectiva de corte da taxa de juros nos EUA em setembro.** Isso pode reduzir o estresse nos mercados internacionais e na nossa taxa de câmbio, aliviando o balanço de riscos do banco central brasileiro.

**Em nosso cenário base, não esperamos cortes na Selic em 2024 e 2025.** A possível materialização dos riscos e seus efeitos sobre os preços e a economia real resultam em maior cautela por parte da

autoridade monetária brasileira. A probabilidade de elevação de juros está aumentando, mas dependerá principalmente da evolução do câmbio e das expectativas de inflação.

Ao longo deste texto, observamos que maio trouxe um pouco mais de clareza, mas ainda há muitas dúvidas para os próximos meses, principalmente, no cenário doméstico. Portanto, recomendamos cautela. As eleições, a política monetária dos EUA, as contas públicas brasileiras, o câmbio e a Selic continuarão sendo temas importantes nos próximos meses.

Segue abaixo a tabela das nossas projeções, que permanecem estáveis em comparação com a última carta.

#### Projeções

Cenário Base	2023	2024	2025	2026
PIB (var % a.a. real em volume)	2,9%	2,1%	1,8%	2,0%
IPCA (% a/a, fim de período)	4,62%	4,10%	3,95%	3,70%
Taxa Selic (% fim de período)	11,75%	10,50%	10,50%	10,00%
Taxa de Câmbio (R\$/US\$, fim de período)	4,85	5,15	5,15	5,20
Resultado Primário do Governo Central (% PIB)	2,3%	0,7%	0,6%	0,5%
Dívida Bruta - DBGG (% PIB)	74,3%	77,7%	81,1%	84,3%
Balança comercial (US\$ bilhões)	98,8	81,67	72,38	70,0

*Fonte: IBGE, Banco Central e ComexStat / Elaboração: Suno Research*

Gustavo Sungǎ Economista Chefe ? Suno Research

## COLUNA DA ENERGIA

### Importância do Seguro para Usinas Solares

Assim como todo ativo de infraestrutura, as usinas solares são suscetíveis a diversos riscos, que podem comprometer tanto o funcionamento quanto a rentabilidade da instalação. Eventos como desastres naturais, vandalismo, furtos, incêndios e falhas técnicas são exemplos de ameaças que podem resultar em perdas significativas. Levando em conta a grande demanda de capital para estruturar uma usina solar, é fundamental que estes ativos estejam protegidos por seguros adequados para garantir a longevidade e a viabilidade financeira das usinas solares.

### Tipos de Seguros para Usinas Solares

Existem diferentes tipos de seguros disponíveis para usinas solares, cada um atendendo a necessidades específicas:

1. **Seguro de Propriedade:** Cobre danos físicos à infraestrutura da usina, incluindo painéis solares, inversores, cabos e outros equipamentos. Esse seguro protege contra eventos como incêndios, tempestades, queda de raios, vandalismo e roubo.
2. **Seguro de Interrupção de Negócios:** Garante o pagamento de lucros cessantes e despesas fixas durante o período em que a usina estiver inoperante devido a um evento coberto, como um desastre natural ou incêndio.
3. **Seguro de Responsabilidade Civil:** Cobre danos a terceiros, incluindo lesões corporais ou danos materiais causados pela operação da usina. Esse seguro é crucial para proteger contra reivindicações de responsabilidade que podem surgir de acidentes relacionados à usina.
4. **Seguro de Garantia de Performance:** Protege contra a perda de receita em caso de falhas nos equipamentos que resultem em produção abaixo do esperado. Esse tipo de seguro é especialmente importante para garantir que a usina atenda às expectativas de geração de energia.

O custo do seguro para usinas solares depende de diversos fatores, incluindo a localização da usina, o tamanho da instalação, o valor total dos ativos, o tipo de cobertura desejada e o histórico de sinistros. Em geral, o custo anual do seguro pode variar entre 0,25% a 1% do valor total dos ativos segurados.

Além disso, o preço do seguro também é influenciado pela experiência do operador da usina, o tipo de tecnologia utilizada, as condições climáticas locais e a exposição a riscos específicos, como a proximidade com áreas sujeitas a desastres naturais.

O custo do seguro, embora significativo, é uma parte vital da gestão de risco e deve ser considerado como um investimento na segurança e na longevidade do projeto.

## CARTA DO GESTOR

Prezado investidor, nesta carta dividiremos os pontos abordados em três principais tópicos, a fim de transparecer os últimos acontecimentos e atualizá-los da melhor forma possível. São eles: Atualizações dos projetos; Performance; e Resultado.

### Atualizações dos projetos (1ª emissão)

**San Remo 1:** Devido a alguns erros cometidos pela distribuidora local durante as obras de conexão, foi necessário realizar o reposicionamento de alguns dos postes construídos, o que interrompeu a geração da UFV por 20 dias. O problema foi resolvido durante o próprio mês de julho, e a usina começou a injetar energia no final do período, assegurando alguma receita pro rata pelo regime de competência (o efeito caixa deve começar a ser percebido em setembro). O time de gestão está trabalhando junto às demais partes para que a locação seja paga *pro rata*, embora não haja previsão para tal recebimento. Para a competência de agosto (efeito caixa em setembro), a perspectiva é de que a receita seja normalizada.

**San Remo 2:** Conforme comentado no [relatório anterior](#) (publicado em 29/07/2024), a UFV San Remo 2 começou a gerar receita de locação para o fundo. No mês de julho não foi diferente, porém importante destacar que o valor recebido está bem abaixo do potencial da usina, causado pelo *ramp up* – período que prevê um crescimento gradual na receita até alcançar o período de maturação. Importante ressaltar que a tarifa da CEMIG (distribuidora local) passou por um reajuste de aproximadamente 5,7% no final do mês de maio, e parte desse reajuste é refletido na locação do empreendimento.

**Amontada 2:** O inquilino do projeto, 9Energia, iniciou a monetização do empreendimento, permitindo que nos próximos meses inicie o fluxo de receitas pela locação. Nas nossas expectativas, já visualizamos efeito caixa da receita locação, mesmo que parcial, a partir do mês de agosto. Assim como os demais empreendimentos, esse também possui o período de *ramp up*.

**Petrolina 1 a 4:** No mês de julho, a geração das UFVs segue alinhada às expectativas da P90 para empreendimento. Estamos acompanhando de perto a operação do inquilino (Lemon), para que as receitas de locação tenham início. As nossas expectativas são de que, a partir de setembro, seja possível iniciar a apuração pelo efeito caixa.

**Itabira:** Estamos em fase final do processo de assinatura do aditivo ao contrato de locação, substituindo a Itabira SPE pelo próprio Fundo. Assim como comentado no último relatório, o faturamento “acumulado” já ultrapassa R\$ 1,3 milhão, e prevemos seu faturamento em agosto. Importante considerar que após o faturamento, as despesas da UFV (como por exemplo: despesas operacionais e serviço da dívida) ainda devem ser descontadas do valor. Destacamos que, por estar localizada na região de atuação da CEMIG, esta UFV também sofrerá os impactos positivos causados pelo reajuste na tarifa, que começarão a ter efeito caixa a partir de setembro.

## Atualizações dos projetos (2ª emissão)

**UFV São Bento Abade:** No mês de julho, iniciamos as obras e concluímos as etapas de terraplanagem, atingindo aproximadamente 12% de avanço. A expectativa para conexão da usina frente a distribuidora local é para dezembro/24.



*Obras UFV São Bento Abade.*

**UFV Mundo Melhor:** Tivemos um avanço de obras considerável, atingindo 70% no final do mês de julho. A expectativa para conexão da usina frente a distribuidora local é para novembro/24.



*Obras da UFV Mundo Melhor.*

**UFV Liberdade:** Tivemos um avanço de obras considerável, atingindo aproximadamente 60% no final do mês de julho. A expectativa para conexão da usina frente a distribuidora local é para dezembro/24.



*Obras da UFV Liberdade.*

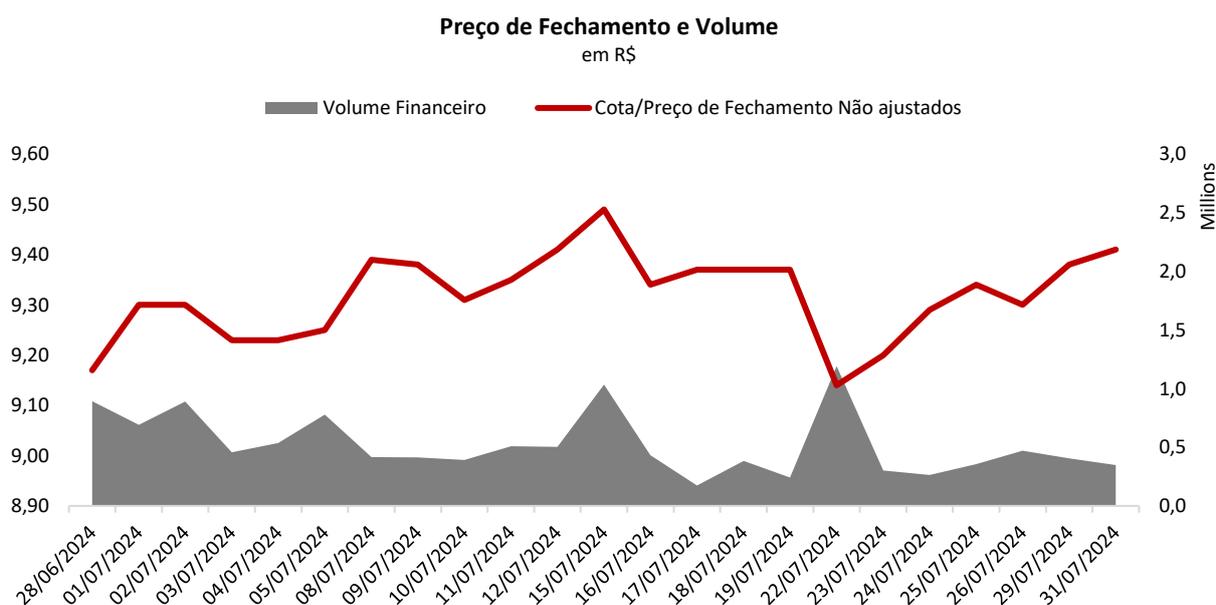
Importante destacar que já estamos sondando possíveis inquilinos para estas usinas em desenvolvimento. Conforme formos avançando nas tratativas, manteremos os cotistas atualizados.

## Performance

Entrando no tópico de performance, informamos que os investidores que detinham as cotas em 15 de julho fizeram jus aos rendimentos no valor de R\$ 0,10 (DY Anualizado de 13,52%, considerada a cota de fechamento), pagos em 25 de julho. Além disso, anunciamos os rendimentos provenientes do resultado de julho, que serão distribuídos em agosto, no valor de R\$ 0,10, mantendo o patamar de distribuição estável.

As cotas, no mercado secundário, foram de R\$ 9,17 no fechamento de junho para R\$ 9,41 no fechamento de julho, atingindo máxima e mínima de R\$ 9,49 e R\$ 9,14, respectivamente. O retorno total no mês foi de 3,71%, enquanto o CDI apurado foi 0,91%, o IPCA 0,38%, e o *benchmark* do Fundo (IPCA + 7,00% a.a.) 0,95%. Quando comparado aos indicadores, o retorno total foi 408,99% do CDI, 976,33% do IPCA, e 391,52% do benchmark do Fundo. Quanto ao volume, foram negociados R\$ 11.502.782,68 no mês, com uma média diária de R\$ 500.120,99.

Na leitura do time de gestão, o fundo segue apresentando bom desempenho, superando consideravelmente os indicadores. O volume médio de negociações diárias se manteve estável em comparação com os últimos meses, porém acreditamos que este indicador tende a crescer gradualmente ao longo dos próximos períodos. Importante destacar o crescimento do número de cotistas do fundo em aproximadamente 29%. Esperamos que este número continue crescendo, ao passo que seguiremos trabalhando para entregar aos cotistas a melhor rentabilidade dentro do menor risco possível.



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

## Resultado

Conforme comentado no último relatório, as UFVs ainda estão passando pelo período de *ramp up*, deixando a receita operacional aquém da receita potencial. A nossa expectativa é de que no mês de agosto, a receita operacional atinja um patamar consideravelmente superior, sendo o mais expressivo a conclusão dos trâmites referentes à UFV Itabira.

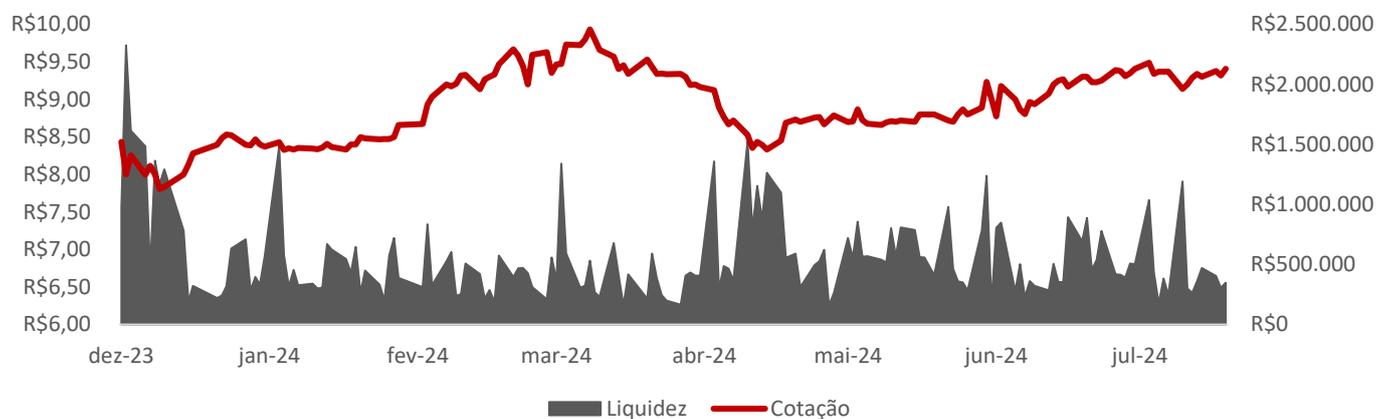
Destacamos também que, a partir de julho, foi acionada a bandeira amarela em razão da previsão de chuvas abaixo da média até o final do ano (em cerca de 50%) e pela expectativa de crescimento da carga e do consumo de energia no mesmo período. Os impactos causados nas tarifas causarão impactos positivos em alguns dos nossos contratos de locação. Os efeitos para os resultados do fundo serão percebidos a partir de setembro.

Equipe de Gestão, **SUNO ASSET**.

# PERFORMANCE E DESEMPENHO

(RENTABILIDADE, Nº COTISTAS, PL, COTAÇÃO, VOLATILIDADE)

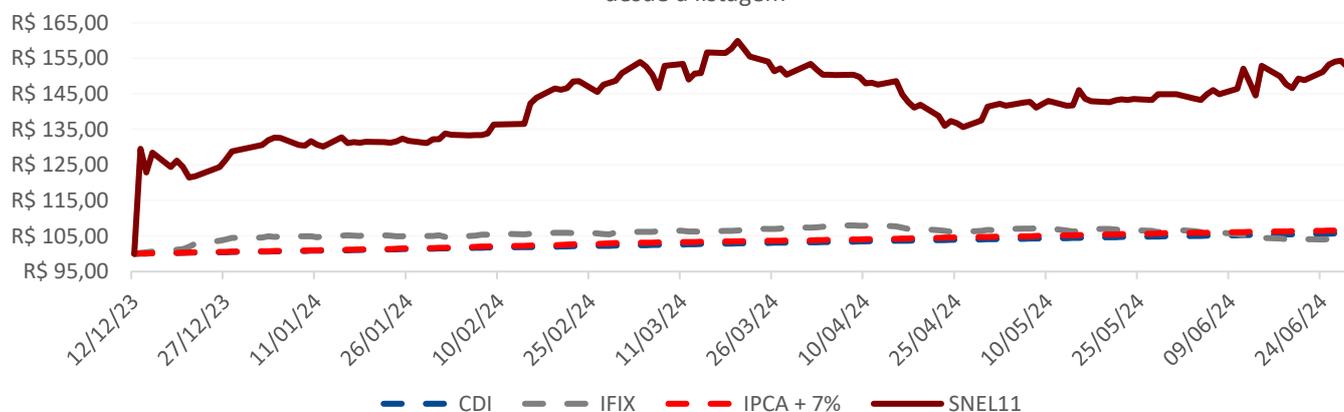
## Cotação e Liquidez



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

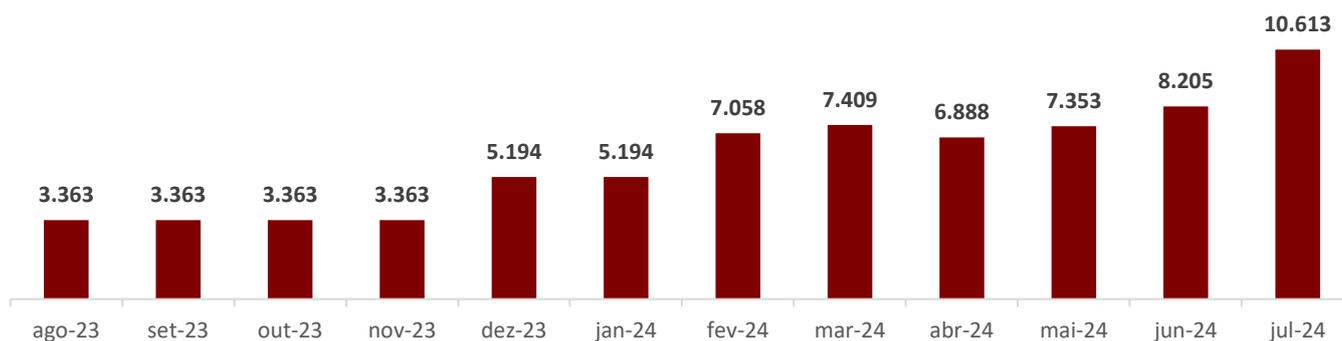
## Performance SNEL x Indexadores

desde a listagem



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

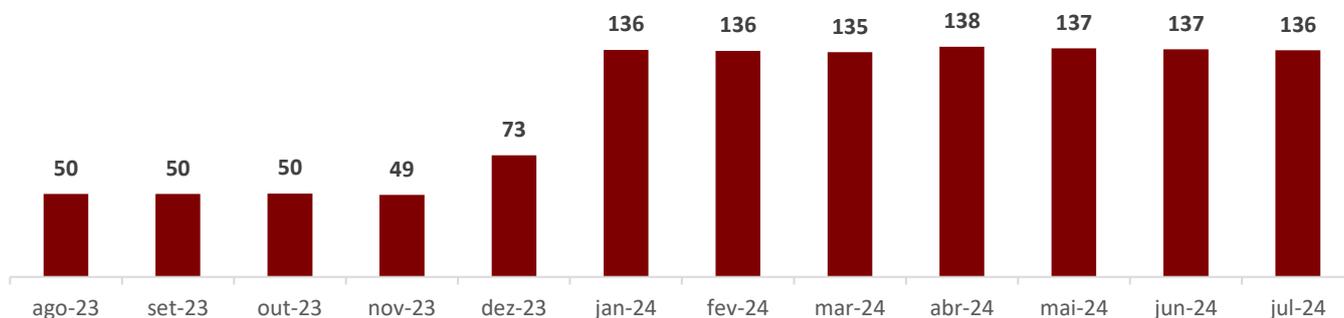
## Número de Cotistas



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

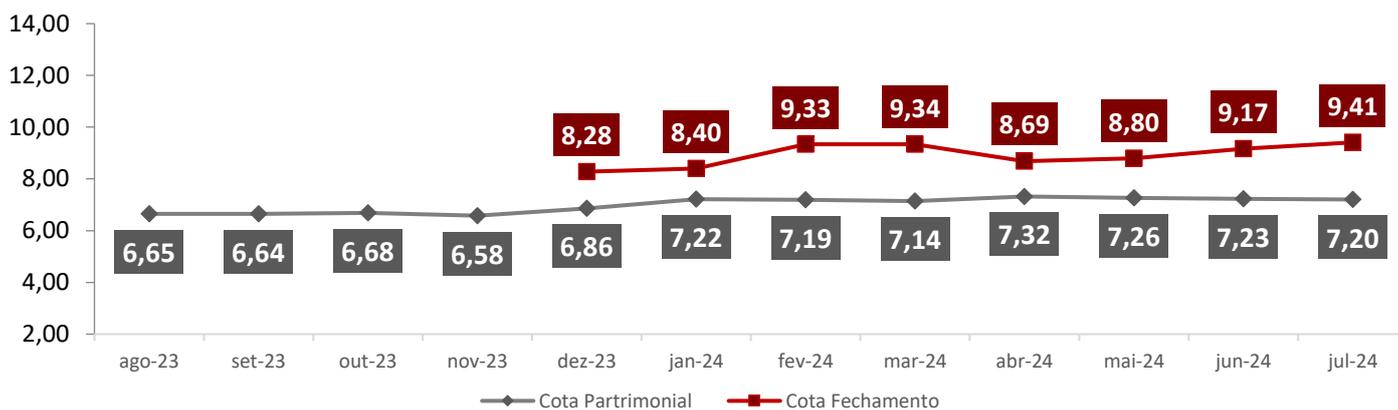
### Patrimônio Líquido

(em R\$ MM)



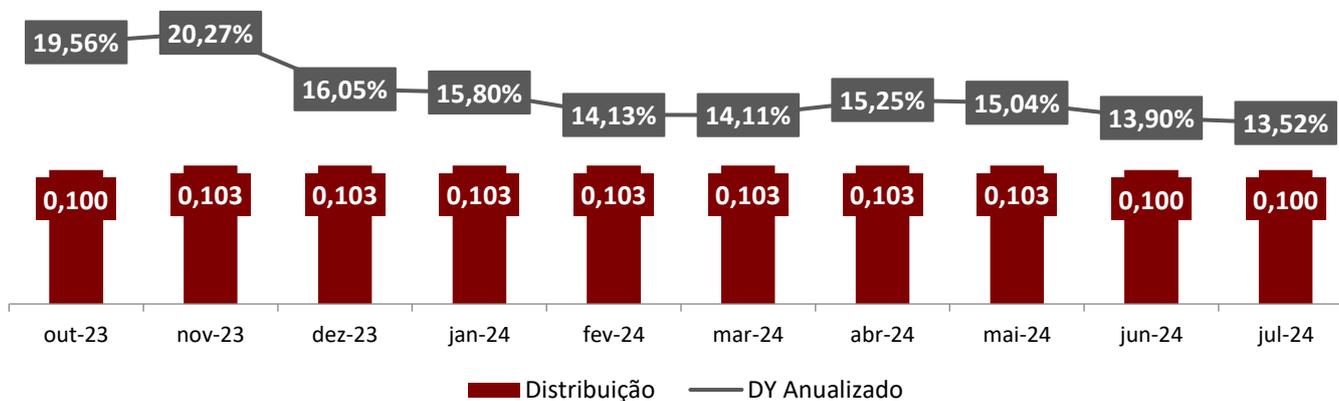
Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

### Cota Patrimonial x Cota Mercado (em R\$)



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

### Distribuição e DY Anualizado



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

## RESULTADO

MÊS	mai/24	jun/24	juI/24	LTM	2024
<b>1. Receitas</b>	1.170.367	2.182.498	1.601.105	12.457.290	10.320.748
1.a. Receita de Locação (UFVs)	0	54.049	41.220	95.269	95.269
1.d. Aplicação caixa	23.063	17.340	90.979	1.077.613	634.695
1.g. Operações Compromissadas	1.147.304	2.111.109	1.468.905	11.284.408	9.590.783
<b>2. Despesas</b>	-195.591	-314.665	-67.458	-1.667.032	-1.239.986
2.a. Despesas do Fundo	-142.262	-286.109	-5.669	-1.107.596	-846.806
2.b. Despesas não recorrentes	-53.329	-28.556	-61.789	-559.435	-393.180
<b>3. Resultado Exercício (1 + 2)</b>	974.776	1.867.834	1.533.647	10.790.258	9.080.762
<b>4. Resultado Distribuível (4.a. + 4.b.)</b>	2.757.380	2.672.401	2.316.229	12.736.913	10.436.793
4.a. Resultado Exercício (3)	974.776	1.867.834	1.533.647	10.790.258	9.080.762
4.b. Resultado Não Distribuído	1.782.604	804.568	782.583	1.946.655	1.356.032
<b>5. Rendimento Distribuído</b>	1.952.812	1.889.819	1.889.819	4.625.241	2.325.121
5.a. Distribuição – SNEL11	1.952.812	1.889.819	1.889.819	12.310.502	10.010.383
5.a. Distribuição R\$/cota – SNEL11	1,55***	0,10	0,10	12,55	7,95

\*Considera-se como resultado exercício a soma das linhas 1. Receitas e 2. Despesas.

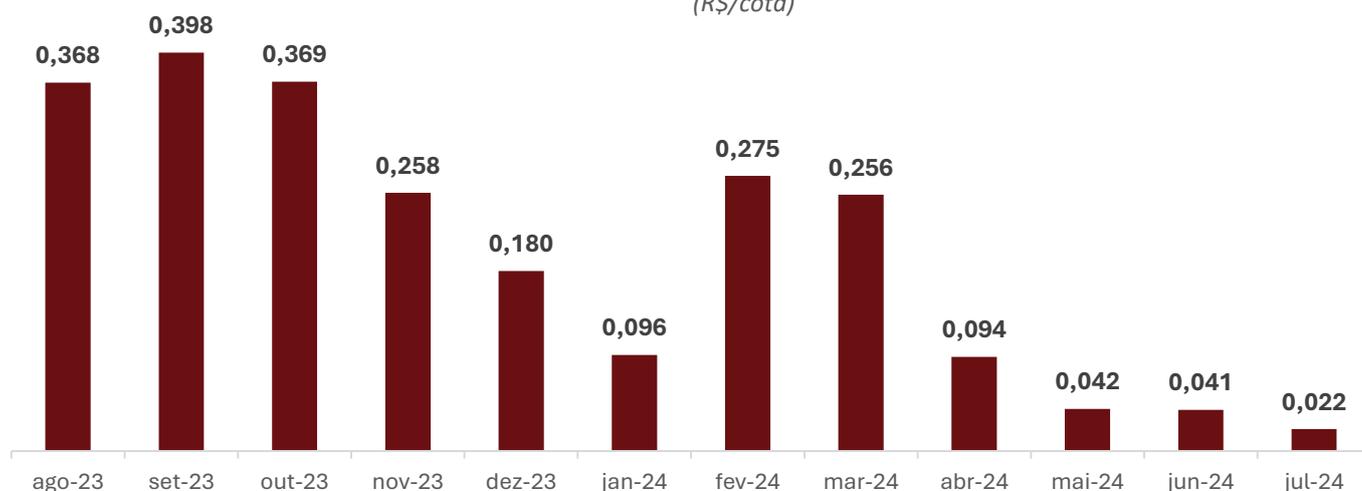
\*\* A linha 4.b. é a reserva criada a partir do resultado não distribuído em meses anteriores.

\*\*\* Número pré-split.

Fonte: XP e Singulare / Elaboração: Suno Asset.

### Lucro Acumulado

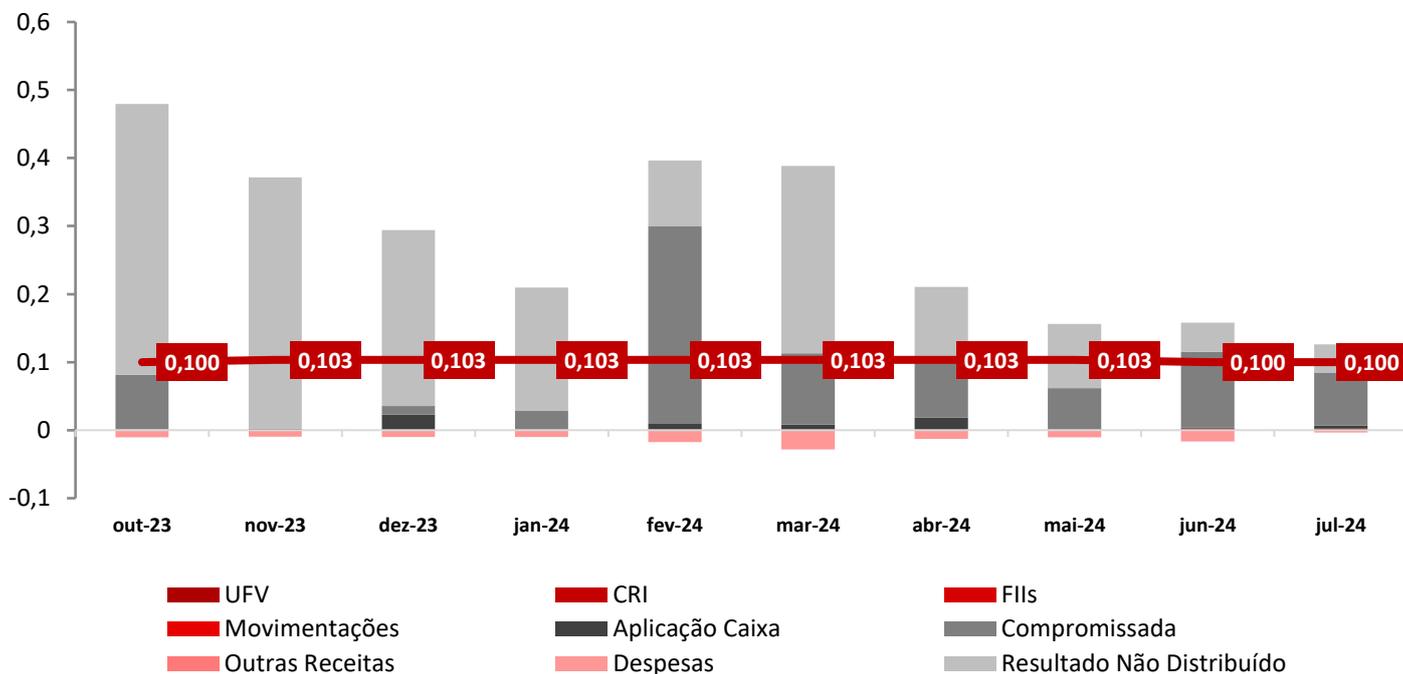
(R\$/cota)



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

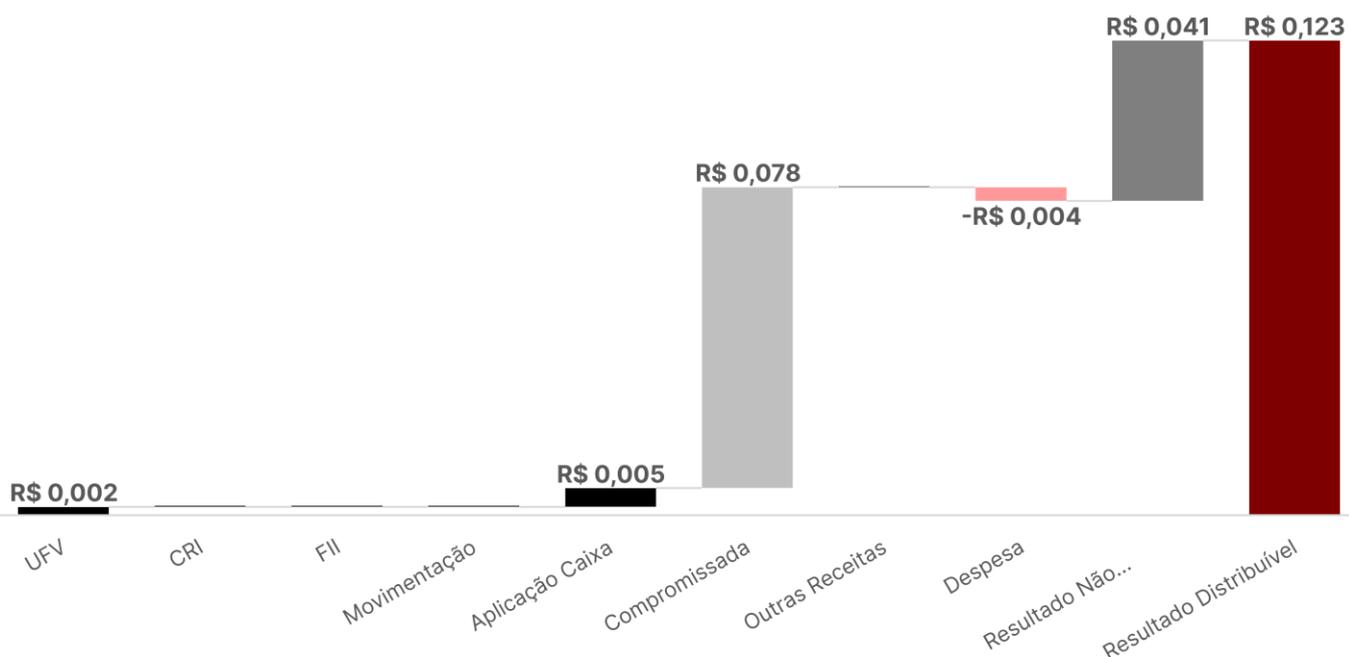
### Resultado SNEL11

R\$/cota



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

### Resultado Mensal Detalhado por Cota



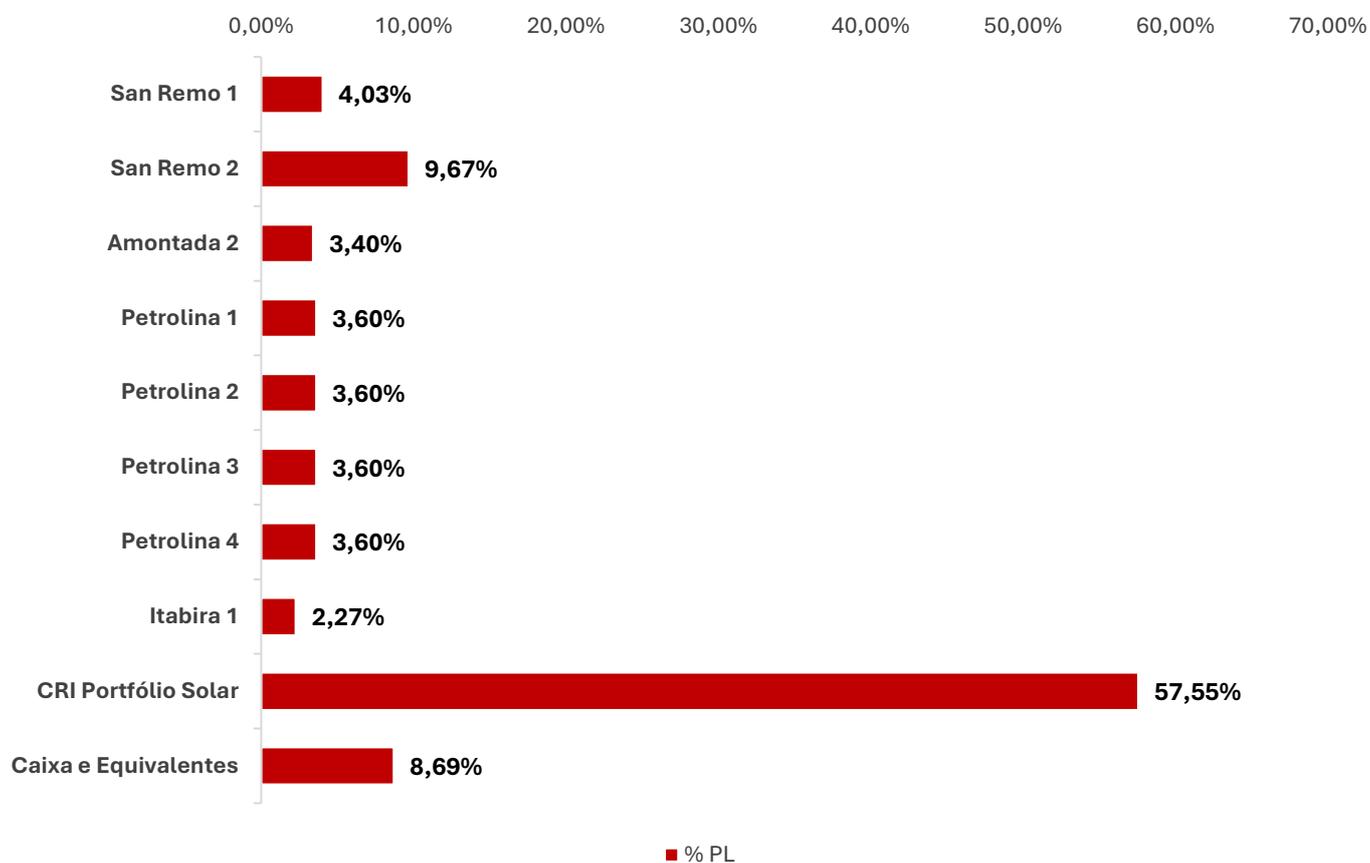
Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

## ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES

### CARTEIRA DO FUNDO

Identificação	Tipo de Ativo	Indexador	Yield	Vol SNEL	% PL
San Remo 1	UFV	Inflação	24,96%	R\$ 5,75	4,03%
San Remo 2	UFV	Inflação	24,96%	R\$ 13,79	9,67%
Amontada 2	UFV	Inflação	25,49%	R\$ 4,85	3,40%
Petrolina 1	UFV	Inflação	25,20%	R\$ 5,13	3,60%
Petrolina 2	UFV	Inflação	25,20%	R\$ 5,13	3,60%
Petrolina 3	UFV	Inflação	25,20%	R\$ 5,13	3,60%
Petrolina 4	UFV	Inflação	25,20%	R\$ 5,13	3,60%
Itabira 1	UFV	Inflação	52,00%	R\$ 3,23	2,27%
CRI Portfólio Solar	CRI	DI	3,50%	R\$ 82,09	57,55%
Caixa e Equivalentes	Caixa e Equivalentes	-	9,36%	R\$ 12,39	8,69%
<b>Soma</b>				<b>R\$ 142,63</b>	<b>100%</b>
<b>Média Ponderada</b>			<b>11,92%</b>		

\* Recursos aplicados em compromissadas e fundo de zeragem. Considera-se retorno líquido médio de 90% do CDI.



## DETALHAMENTO DAS UFVs

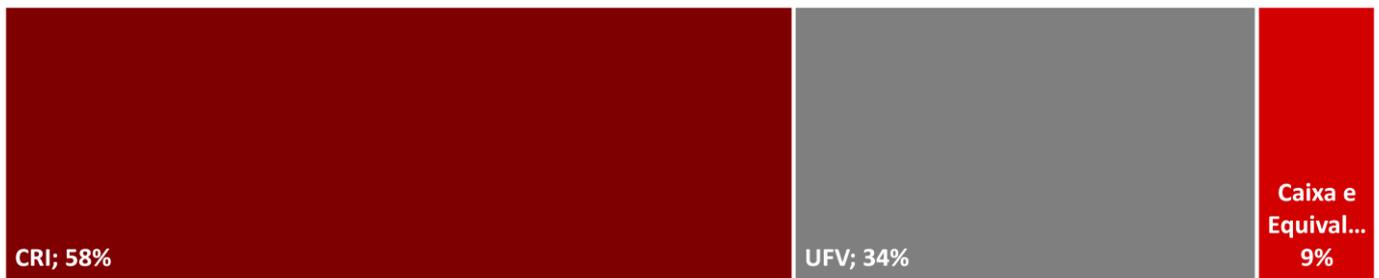
Identificação	Distribuidora	Fase	Data de Conexão	Capacidade Instalada	Capex (R\$ mm)	TIR Real	Tipo Locação	Vencimento Locação	Inquilino	O&M	EPC
San Remo 1	CEMIG - MG	Operação	06/2024	1,40 MWp	5,75*	25,0%**	Take or Pay	02/2039	Matrix	Impetus	Impetus
San Remo 2	CEMIG - MG	Operação	03/2024	3,36 MWp	13,79*	25,0%**	Take or Pay	02/2039	Matrix	Impetus	Impetus
Amontada 2	ENEL - CE	Operação	02/2024	1,20 MWp	4,85*	25,5%**	Compensada	01/2039	9Energia	9Energia	9Energia
Petrolina 1	CELPE - PE	Operação	06/2024	1,26 MWp	5,13*	25,2%**	Compensada	05/2034	Lemon	Indefinido	Voltxs
Petrolina 2	CELPE - PE	Operação	06/2024	1,26 MWp	5,13*	25,2%**	Compensada	05/2034	Lemon	Indefinido	Voltxs
Petrolina 3	CELPE - PE	Operação	06/2024	1,26 MWp	5,13*	25,2%**	Compensada	05/2034	Lemon	Indefinido	Voltxs
Petrolina 4	CELPE - PE	Operação	06/2024	1,26 MWp	5,13*	25,2%**	Compensada	05/2034	Lemon	Indefinido	Voltxs
Itabira 1	CEMIG - MG	Operação	09/2023**	3,06 MWp	3,23*	52,0%***	Take or Pay	06/2033	CMU	Enerside	Enerside
Liberdade	EQTL - GO	Obras	12/2024**	7,0 MWp	6,02*	25,8%**	Indefinido	Indefinido	Indefinido	Indefinido	Impetus
Mundo Melhor	EQTL - GO	Obras	12/2024**	7,0 MWp	15,68*	25,6%**	Indefinido	Indefinido	Indefinido	Indefinido	Impetus
São Bento Abade	CEMIG - MG	Obras	12/2024**	7,0 MWp	12,59*	25,6%**	Indefinido	Indefinido	Indefinido	Indefinido	Impetus
<b>Soma</b>				<b>35,04 MWp</b>	<b>R\$ 82,44</b>						
<b>Média Ponderada</b>			<b>07/2024</b>			<b>26,38%</b>		<b>09/2036</b>			

\* Valor parcial. Novos desembolsos são previstos

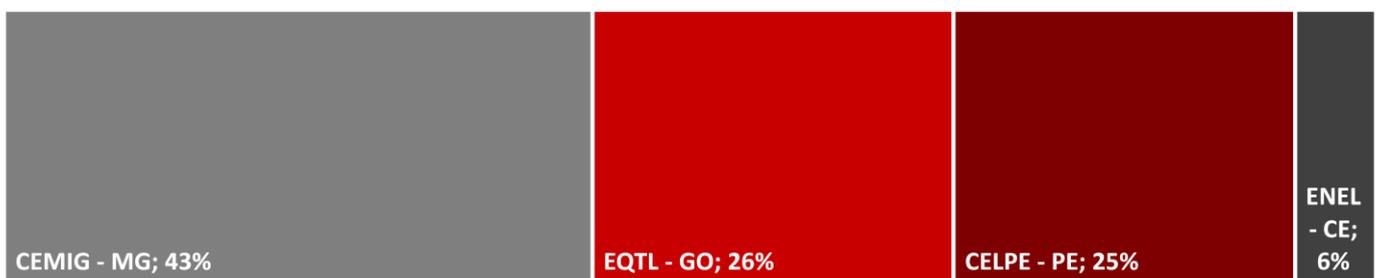
\*\* Valores estimados

\*\*\* Considera alavancagem

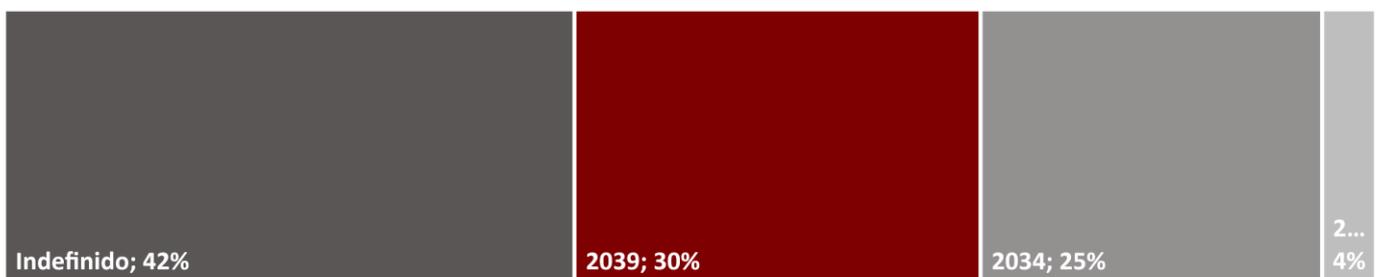
### Exposição por Tipo de Ativo



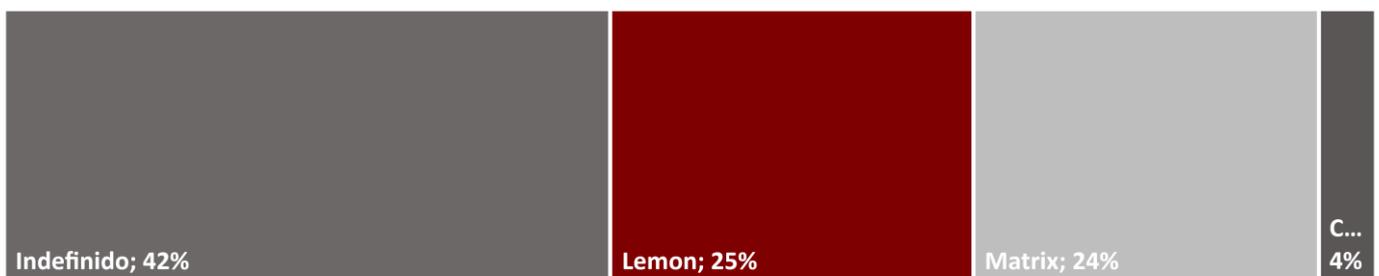
### Exposição por Distribuidora



### Exposição por Vencimento



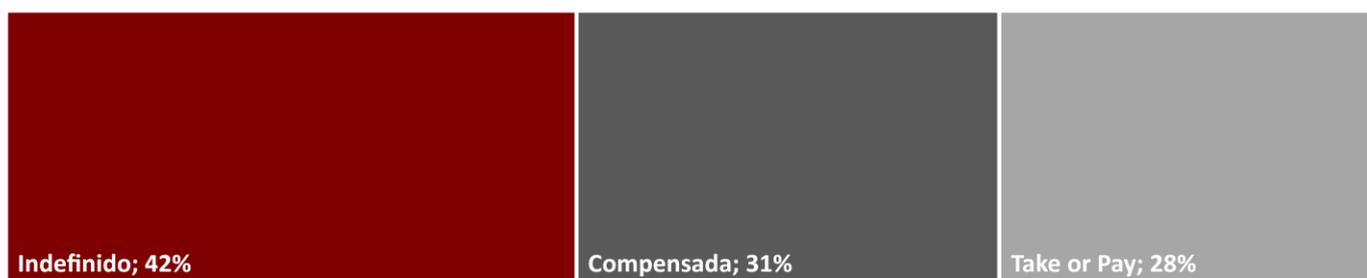
### Exposição por Inquilino



### Exposição por O&M



### Exposição por Locação



### Exposição por Localização



## DETALHAMENTO DOS ATIVOS

### UFV SAN REMO 1 & 2

Inquilino	Distribuidora	Fase	Capacidade	Locação	Vencimento	O&M
Matrix	CEMIG - MG	CONEXÃO	4,76 MWP	TAKE OR PAY	02/2039	IMPETUS

O projeto San Remo trata-se de duas Usinas fotovoltaicas (UFV) desenvolvidas em parceria com o Grupo Impetus Energy na região de João Pinheiro em Minas Gerais. Somados, os dois projetos possuem capex de R\$ 19,1 MM e potência instalada projetada de 4,76MW (1,4MW San Remo 1 e 3,36MW San Remo 2) que, em média, deverão gerar cerca de 611 mil kwh/mês. A energia gerada pelas usinas será vendida através de comercializadoras, tendo como público-alvo pessoas físicas e pequenos negócios. A projeção desse fluxo de comercialização corrobora com uma TIR de 24,95% a.a. para os projetos.

O grupo Impetus Energy atua na área de geração fotovoltaica realizando o desenvolvimento, execução e gestão dos projetos. O grupo foi fundado em 2011, e desde então desenvolveu centenas de projetos na Bahia, Minas Gerais, Goiás, Distrito Federal e Espírito Santo.



## UFV AMONTADA 2

Inquilino	Distribuidora	Fase	Capacidade	Localização	Vencimento	O&M
9ENERGIA	ENEL - CE	OPERAÇÃO	1,20 MWP	COMPENSADA	01/2039	9ENERGIA

O projeto Amontada 2 corresponde a uma Usina Fotovoltaica localizada no Estado do Ceará, no município de Amontada, desenvolvida junto com o grupo 9Energia. A potência instalada projetada é de 1,2 MW, necessitando de um capex de R\$ 5,5 milhões, que deverá gerar próximo de 2 mil MWh por ano. As projeções apresentam uma TIR real de 25,5% a.a.

A 9energia é formada por uma sociedade com mais de 20 anos de experiência no mercado de energia. O grupo é uma EnergyTech de geração de energia renovável focada no varejo (pequenos consumidores residenciais e comerciais). Nesse contexto, possuem uma plataforma digital de comercialização e um sistema para acompanhamento de consumo de energia.



## UFV PETROLINA 1 a 4

Inquilino	Distribuidora	Fase	Capacidade	Localização	Vencimento	O&M
LEMON	CELPE - PE	CONEXÃO	5,02 MWP	COMPENSADA	05/2029	-

O projeto Voltxs corresponde a uma usina fotovoltaica localizada em Petrolina, município do Estado de Pernambuco. A potência instalada do projeto é de 5 MWp, totalizando um capex de R\$ 25,2 milhões, gerando cerca de 11.800 MWh por ano. Com isso, a TIR real esperada para o projeto é de aproximadamente 25,2% a.a.

Pelo Layout do Projeto, é possível observar que o projeto da Voltxs corresponde a 4 usinas de 1,25 MWp. A Voltxs surgiu a partir da iniciativa de executivos da Ecoluz, empresa com mais 33 anos de atuação no mercado de energia, procurando ser uma solução one stop shop para investidores, fazendo desde o planejamento até a construção do projeto.



## UFV ITABIRA

Inquilino	Distribuidora	Fase	Capacidade	Locação	Vencimento	O&M
CMU	CEMIG - MG	OPERAÇÃO	3,06 MWP	TAKE OR PAY	06/2033	ENERSIDE

O projeto Ufv Itabira I contempla uma usina fotovoltaica (UFV) adquirida da empresa espanhola Enerside. A usina se encontra 100% pronta e conectada e está localizada na cidade de Itabira em Minas Gerais. A aquisição foi realizada por R\$ 16,2 MM, sendo R\$ 15,4 MM através de um CRI e o restante via equity. Espera-se que a UFV de 3 MWP de potência instalada gere cerca de 402 MWh/mês, resultando em uma TIR real de aproximadamente 52,4% a.a. O contrato de locação segue a modalidade take or pay, e possui vigência até 2033 – assegurando a exploração do empreendimento pelo inquilino. Atualmente, a tarifa utilizada como referência é de R\$ 743,73/MWh, praticada pela CEMIG (MG) e reajustada anualmente no mês de maio.

O empreendimento está locado para a CMU, uma comercializadora de créditos de energia no Estado de Minas Gerais. A empresa possui mais de 20 anos de história, com atuação em várias frentes referentes à Geração Distribuída. A empresa faz a gestão de mais de 100 MWP e possui uma carteira com mais de 130 mil unidades geradoras.



## CONHEÇA TODOS OS NOSSOS FUNDOS DE INVESTIMENTO



FI-Infra da Suno Asset. Devido à sua importância para o desenvolvimento do país, esta classe possui isenção completa de IR nos rendimentos e no ganho de capital.



Fundo de Fundos que investe em mais de 30 outros FIIs da bolsa e em centenas de ativos imobiliários por todo o país. Uma maneira descomplicada de aplicar no setor.



Fundo de Papel de risco moderado. Sua principal característica é entregar retornos consistentes aos cotistas, com rendimentos comparados a fundos de alto risco.



Primeiro Fiagro-Híbrido da bolsa brasileira, lançado ao mercado em agosto de 2022. Investe em terras logísticas voltadas ao agronegócio e ativos de crédito para o setor.



Fundo Imobiliário de Tijolo que está em processo de reestruturação. Em seu portfólio há imóveis alugados para empresas como Ambev, Ceratti, Itambé e Volkswagen.



Fundo de Investimento em Ações que utiliza como referência as carteiras recomendadas da Suno Research. Exposição em ativos de Valor, Dividendos, Small Caps e Internacional.



Fundo de Previdência Privada que investe em ações, com exposição muito similar ao SUNO FIC FIA. Conta com os benefícios tributários de uma Previdência, investindo em ações.



Fundo de Investimento em Ações, com exposição em ações globais listadas no Brasil ou nas bolsas dos EUA. Investe nas maiores empresas do mundo.



FII Multiestratégia da Suno Asset. Fundo com locação multidimensional, o que elimina o esforço do cotista. Uma forma de buscar a simplificação máxima da estratégia imobiliária.

## LIVE MENSAL

Acesse o formulário e envie suas dúvidas a respeito do nosso fundo para serem respondidas em *lives* mensais no canal da Suno Asset no Youtube.

Enviar dúvidas



Não deixe de nos acompanhar nas redes sociais!





**Aviso/Disclaimer:**

*“Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos de investimento atuam e, conseqüentemente, possíveis variações no patrimônio investido. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.*”

*Este material não tem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e à sua tolerância a risco (Suitability).”*